

ABSTRACT

In this research we tried to develop some ideas about differential diagnosis between Mental Deficiency and Psicoses. We held, based on our previous experience, that the commonly used Intelligence Scales were insufficient to do so, and that a diagnostic interview with the children would be better. We examined 15 children attending the APAE de Campinas school along with their parents and teachers. These children had been submitted to other psychological tests but the results were not enlightning. At the end of our work we found that two of the fifteen children were Mentally Deficient, one was normal and twelve had severe mental disturbances, such as neuroses and psychoses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABERASTURY, A. *Teoría y Técnica del Psicoanálisis de niños*. Editorial Paidós, 6ª ed., Buenos Aires, 1978.
- AJURIAGUERRA, J. *Manual de Psiquiatria Infantil*. Toray Masson, 4ª ed., Barcelona, 1977.
- EY, H.; BERNARD P. ET BRISSET, CH. *Manuel de Psychiatrie*. Masson et Cie, Paris, 1970.
- GRUNSPUM, H. *Distúrbios Psiquiátricos da Criança*. Livraria Atheneu, 3ª ed., Rio de Janeiro, 1975.
- KANNER, L. *Psiquiatria Infantil*. Ed. Sigloveinte, 4ª ed., Buenos Aires, 1972.
- KLEIN, M.; HEIMANN, P.; ISAACS, S. & RIVIERE, J. *Os Progressos da Psicanálise*. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1969.
- KRYNSKI, S. *Novos Rumos da Deficiência Mental*. Savier, São Paulo, 1983.
- MAHLER, M; PINE, F. & BERGMAN, A. *O Nascimento Psicológico da Criança*. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1977.
- OCAMPO, M.L. e Col. *Las Técnicas Projectivas y el Proceso Psicodiagnóstico*. Ediciones Nueva Vision, Buenos Aires, 1974.
- TUSTIN, F. *Autismo e Psicose Infantil*. Imago Editora, Rio de Janeiro, 1975.

A CRIANÇA BILÍNGÜE E A PRÉ-ESCOLA

Vera Lúcia A. Raposo do Amaral *
Raquel Souza Lobo Guzzo

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a consciência metalingüística de crianças pré-escolares e avaliar a atitude das pré-escolas em relação à criança bilíngüe. Foram sujeitos deste estudo vinte e duas crianças, onze do sexo masculino e onze do sexo feminino, com idade variando de dois a seis anos e meio, e oito professores de cinco pré-escolas da rede particular de ensino em Campinas, que tinham crianças bilíngües em suas salas-de-aula.

As crianças foram submetidas a um teste de reconhecimento de figuras em ambas as línguas que dominavam. Os professores responderam a questões sobre seus alunos bilíngües e os programas educacionais de suas respectivas escolas, para crianças bilíngües.

Os dados demonstraram que as crianças com idade entre dois e quatro anos não apresentaram mudança no código lingüístico sob ordens verbais. A partir dos quatro anos, as crianças já demonstraram esta habilidade, isto é, demonstraram um início de consciência metalingüística.

Apenas uma das escolas relatou ter-se preocupado com as crianças bilíngües em sua programação curricular. Somente os professores desta escola relataram não notar diferença entre as crianças bilíngües e as unilíngües.

As autoras discutem a importância do papel da pré-escola na facilitação do desenvolvimento da comunicação e integração social de crianças bilíngües.

I. INTRODUÇÃO

A criança nasce e alguns meses mais tarde inicia a aquisição de um complexo sistema de símbolos, que denominamos linguagem humana. De maneira geral ela aprende sua língua materna. Há casos, entretanto, em que a criança aprende a falar, concomitantemente, mais de uma língua. Neste caso, trata-se de uma criança

* Departamento de Psicologia Escolar. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

bilíngüe. O bilíngüismo, ou a aquisição de uma segunda língua, tem sido objeto de estudo de inúmeros pesquisadores. A motivação para esse campo de estudo se deve principalmente a duas razões: primeiro, porque provê uma nova perspectiva no estudo de linguagem e, segundo, porque esse estudo leva a uma compreensão maior dos mecanismos que delimitam a aquisição de uma segunda língua. (Karutá e Cancino, 1977).

Para se compreender o fenômeno do bilíngüismo, torna-se necessário considerar como se processa o funcionamento da língua gem. Uma pessoa instruída pode falar e escrever sua língua tão bem quanto compreendê-la quando falada ou escrita. Isto porque possui habilidades: de produção ou codificação e de recepção ou decodificação. As habilidades de produção são a fala e a escrita e as habilidades de recepção são a compreensão da linguagem falada e leitura.

Em cada uma dessas habilidades, quatro aspectos da língua podem ser ressaltados: a semântica, relativa ao significado, a sintaxe, que são as regras gramaticais, o léxico, que se refere ao vocabulário da língua, e os fenômenos que dizem respeito aos sons da fala.

O bilíngüismo, segundo MacNamara (1967) envolve, no mínimo, duas habilidades, das citadas acima. É claro que há bilíngües que possuem domínio em todos os aspectos e habilidades lingüísticas. Entretanto, crianças bilíngües pré-escolares, embora compreendendo e falando, não podem ler ou escrever, mesmo em suas línguas de origem.

A consciência que a criança tem das regras que controlam seu sistema lingüístico tem sido chamada, por vários autores, como consciência metalingüística. Pellegrini (1981) em sua revisão, apresentou considerações de Chomski, sobre os vários graus de consciência metalingüística que as crianças apresentam. Para ele essa consciência envolve a habilidade em discriminar entre palavras bem e mal formadas e suas alterações. Embora a criança possa usar corretamente a linguagem, pode não saber as regras que governam as manipulações dos aspectos lingüísticos.

A extensão dessa consciência metalingüística varia com a idade e com as experiências que a criança tem com seu sistema de linguagem. Para Chomski (apud Pellegrini, 1981), crianças de jardim de infância possuem consciência das regras relativas aos sons da língua (fonologia). Entretanto elas não conhecem as regras relativas à ordenação de palavras dentro de uma sentença. Os estudos conduzidos com base nos resultados de Chomski afirmam que crianças a partir de sete anos estão hábeis para identificar alterações ou erros sintáticos, mas não percebem alterações de significado (aspecto semântico), em uma sentença.

Dessa forma, a consciência metalingüística de regras que governam os diferentes aspectos da linguagem parece desenvolver-se do aspecto fonológico do sintático e ao semântico, iniciando-se pela aquisição do vocabulário. Pesquisas relacionadas com a per-

cepção da sintaxe e do significado sugerem que estudantes iniciantes no aprendizado de uma segunda língua interpretam o significado de uma palavra simples mais rápido em sua primeira língua do que na segunda língua e experimentam mais dificuldades em interpretar a sintaxe de sentenças isoladas faladas, em sua segunda língua (Gardner & Desrochers, 1981).

Entretanto, Samuels *et alii* (1969, apud Gardner & Desrochers, 1981) demonstraram que, somente após alguns anos em programas de imersão, os estudantes executam as tarefas acima citadas tão eficientemente quanto os falantes nativos.

A habilidade dos bilíngües em se comunicar tem sido investigada em várias tarefas, envolvendo habilidades de codificação e decodificação. Um fator aparece como importante nessas situações, onde a mudança de código lingüístico é imprescindível. Trata-se da sensibilidade do comunicador às necessidades de seu ouvinte. Tal sensibilidade, usualmente, não é encontrada em crianças pré-escolares e de escola primária, mas aumenta com o desenvolvimento das habilidades cognitivas (Aboud, 1976, apud Gardner e Desrochers, 1981). A conclusão desses estudos favorece a educação de uma segunda língua, em programas de imersão total e parcial, pois possibilita, com o tempo, que a criança tenha consciência da dificuldade de em se comunicar e alterar seu código lingüístico.

É através da fala que a criança explora e manipula os vários aspectos de seu sistema lingüístico. Inicialmente a criança se engaja em jogos de fala, sozinha ou em seu ambiente social, num esforço de melhorar sua comunicação. Por essas considerações, a Prê-Escola torna-se um elemento de suma importância no desenvolvimento e aperfeiçoamento da linguagem, tanto de crianças unilíngües quanto de crianças bilíngües. Os jogos de fala são vistos como importantes componentes curriculares que têm, na pré-escola, o objetivo de facilitar a consciência metalingüística da criança, bem como sua competência em se comunicar.

As atividades curriculares que desenvolvem a linguagem devem ser sistematicamente avaliadas. Essa avaliação não precisa ser realizada apenas através de experimentação, com grupos de controle. O exame do desempenho em testes apropriados para medir a facilidade em linguagem tem sido uma forma bastante usada. São estabelecidos, usualmente, critérios para as avaliações dos aspectos da linguagem em crianças. Para Pellegrini (1981), os critérios poderiam ser:

- O critério para a consciência fonológica pode incluir habilidade em reconhecer palavras que pertençam a um determinado código lingüístico.
- O critério sintático supõe que a criança seja capaz de discriminar entre alterações gramaticais e não gramaticais. Da mesma forma a criança pode ser solicitada a completar sentenças com palavras gramaticalmente corretas
- O critério semântico supõe que a criança seja capaz de

dar sinônimos e antônimos para palavras, ou identificar aquelas que pertençam a um determinado grupo, por exemplo: legumes, animais, etc.

Em relação ao desenvolvimento de uma criança bilíngüe, a escola tem uma responsabilidade maior. Ela deve estabelecer laços estreitos com a família dessas crianças, de modo a preparar, de forma eficaz, um ambiente de aprendizagem realmente realizador. É importante que estejam incluídos, nos programas educacionais, os valores sociais dos pais das crianças bilíngües. Seria necessário que a escola conhecesse, mais profundamente, dados sobre o estilo de vida dos pais dessas crianças, para que procurasse aproximar o máximo possível a escola de suas vidas.

A educação bilíngüe é uma resposta da sociedade que prevê oportunidades educacionais iguais, em situações onde haja necessidade de integração étnica (Stewart, 1981). A colocação desse autor refere-se ao ambiente educacional norte-americano, tendo em vista a preocupação do sistema com as crianças imigrantes. Entretanto, no Brasil, embora alguns educadores já estejam alertas para essa problemática, não existe nenhum estudo sistemático, na área, que se refira à adaptação dos currículos de linguagem das pré-escolas para crianças bilíngües. Jackson & Cosca (apud Stewart, 1981) discutem essas oportunidades educacionais iguais para todas as crianças. Na realidade, os professores fazem distinções entre crianças de outras nacionalidades. Essas diferentes expectativas e, conseqüentemente, diferentes oportunidades educacionais, são fatores responsáveis pelas dificuldades no desempenho acadêmico e social de crianças que necessitam de uma educação em código lingüístico (Philipson, 1953), diferente daquele que utilizam em sua casa.

Uma das formas adequadas de instrução educacional para crianças em uma segunda língua é a forma conhecida como "programa de imersão" (Gardner & Desrochers, 1981). Esses programas podem ser de três diferentes tipos:

1. a imersão precoce, em pré-escola, quando a criança deve comunicar-se exclusivamente em uma segunda língua;
2. imersão parcial, quando algumas situações são oferecidas na segunda língua e outras na língua materna;
3. programa de imersão posterior, quando a criança é colocada em contato com uma segunda língua, mais tarde, em estágios mais adiantados de seu desenvolvimento acadêmico.

Muitos imigrantes tendem a perder sua língua nativa e identidade étnica, quando se tornam proficientes na língua de sua comunidade dominante. Esse fenômeno parece ocorrer mais predominantemente em crianças pequenas quando colocadas em educação pré-escolar de imersão precoce.

Tendo em vista as considerações feitas acima, foi objeto da presente pesquisa:

- avaliar a consciência metalingüística de crianças pré-escolares, isto é, a sua habilidade para a mudança

na utilização de dois códigos lingüísticos diferentes, semântica e foneticamente adequados;

- avaliar a atitude de algumas pré-escolas, segundo a opinião de professores, na utilização de programas de imersão lingüística em português, para crianças bilíngües;
- levantar, segundo a opinião dos professores, as características de crianças quanto ao seu rendimento escolar, adaptação e relacionamento dentro da escola, comparando-as nestes aspectos às crianças unilíngües.

II. MÉTODO

Sujeitos

Foram sujeitos desse estudo vinte e duas crianças de duas pré-escolas da cidade de Campinas, Estado de São Paulo. A idade das crianças variou entre dois anos e seis meses sendo a média de três anos e sete meses. Do total de sujeitos, onze eram do sexo masculino e onze do sexo feminino. As pré-escolas, na quais a presente pesquisa foi realizada, caracterizam-se por receber uma população do nível sócio-econômico médio-alto.

Os sujeitos foram previamente selecionados e chamados bilíngües, desde que uma outra língua, que não fosse o português, fosse falada em casa e/ou a criança pudesse comunicar-se com seus pais em suas línguas de origem e, na escola, (considerada aqui como comunidade) pudesse comunicar-se em português.

Das crianças envolvidas, oito eram filhos de pais que falam castelhano em casa, oito eram filhos de pais que falam inglês em casa, três eram filhos de pais que falam francês em casa e três eram filhos de pais que falam alemão em casa, embora dois deles sejam filhos de pais alemães e mães brasileiras. O tempo de exposição de cada criança ao português, ou seja, o tempo em cada criança se encontrava num programa educacional de imersão em português, variou de nove meses a três anos. Das vinte e duas crianças, nove se encontravam há nove meses no programa educacional em português, nove há um ano e nove meses, duas há dois anos e nove meses, e duas há três anos.

Serviram, também, como sujeitos desse estudo oito professores de pré-escola que responderam ao questionário sobre atitudes da pré-escola, em relação à criança bilíngüe e às características dessas crianças na pré-escola, segundo sua opinião. Esses professores foram selecionados segundo o critério de possuírem ou não crianças bilíngües em suas salas-de-aula.

Material

Foi utilizado um questionário para professores previamente mimeografado, em que se solicitaram informações sobre o número e as características das crianças bilíngües, com que o professor mantinha contato. Essas informações eram: idade, nacionalidade,

tempo, motivo e duração de sua permanência no Brasil, nível de escolarização anterior e no Brasil. Além dessas informações, foi solicitada a opinião da professora sobre como a criança falava o português, como a escola lidava com a criança bilíngüe, se haviam tido preocupação em seus programas curriculares com as crianças bilíngües, e as suas características intelectuais de adaptação e relacionamento dentro da escola, em comparação com as crianças unilíngües de sua classe. As informações adicionais eram relativas à professora no que diz respeito a sua idade, experiência e formação profissional.

Além do questionário, foram utilizadas pranchas do PLDK -LEVEL P (Peabody Language Development Kit), xerografadas e plastificadas, sorteadas aleatoriamente do conjunto, em um total de dez, usadas na seguinte ordem: copo, cachorro, cavalo, balanço, piano, bicicleta, gato, pera, carro, avião. Foram utilizados, também, um gravador, fita cassete, lápis e folhas de respostas.

Procedimento

Esse trabalho foi dividido em duas fases. Na primeira fase pesquisou-se a opinião dos professores da pré-escola sobre a criança bilíngüe e a atitude da pré-escola em relação à criança bilíngüe. Foi distribuído esse questionário aos professores (N=8) de 5 (cinco) pré-escolas da rede particular de ensino pré-escolar de Campinas, que tinham em suas salas de aulas crianças bilíngües. As instruções e o questionário foram entregues aos professores e recolhidos, posteriormente, para análise das respostas.

Na segunda fase pesquisou-se a habilidade das crianças pré-escolares na utilização de dois códigos lingüísticos diferentes (português e língua materna). Considerando que a aquisição de vocabulário para objetos concretos é o aspecto de linguagem que é adquirido, pela criança, no estágio mais rudimentar de aprendizagem de uma língua (Staats & Staats, 1963 e Menyuk, 1975) foi feita, no presente trabalho, uma pesquisa vocabular, diante de estímulos concretos. A criança era levada até uma sala de aula, onde se estabeleciam os primeiros contatos entre as experimentadoras e a criança, que recebia a seguinte instrução: "Eu vou mostrar a você algumas figuras e você deve dizer o que é, está bem?". As experimentadoras mostravam a primeira figura, e aguardavam. Qualquer resposta da criança era registrada em um gravador e também em uma folha de papel. Caso a criança não emitisse nenhuma resposta após trinta segundos de apresentação de uma prancha, outra prancha era, então, apresentada. Toda a série de pranchas era apresentada. Em seguida, era solicitado que a criança dissesse o nome das figuras na "língua que falava em casa com seus pais". A série de pranchas era novamente apresentada até o fim.

III. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dessa pesquisa foram analisados, considerando principalmente o número de emissões verbais, diante dos estímulos (pranchas do PDLK), segundo as diferentes faixas etárias.

Foram consideradas cinco faixas etárias: dois anos a dois anos e onze meses, três anos a três anos e onze meses, quatro anos a quatro anos e onze meses, cinco anos a cinco anos e onze meses e seis anos a seis anos e onze meses.

Alguns critérios foram utilizados na análise das respostas verbais dos sujeitos:

- Respostas corretas - (RC) - definidas como a emissão verbal correta em português, ou em outra língua, imediatamente após a apresentação do estímulo. A resposta deveria estar semântica e foneticamente correta;
- Sons Onomatopaicos - (SO) - definidos como a emissão de um som verbal ou palavra que representassem o estímulo verbal. Exemplo: para gato, miau; para cachorro, uau-uau; para carro, tutu ...;
- Respostas Incorretas - (RI) - definidas como a emissão incorreta em português ou em outra língua. A resposta deveria estar semântica e foneticamente incorreta. Exemplo: para cachorro dizer cacholo; para piano dizer música;
- Não Emissão - (NE) - definida como a ausência de resposta diante do estímulo.

Foram avaliadas seis crianças na faixa etária de dois anos e dois anos e onze meses. Nove crianças entre três anos e três anos e onze meses, duas crianças entre quatro anos e quatro anos e onze meses, quatro crianças entre cinco anos e cinco anos e onze meses e uma criança entre seis anos e seis anos e onze meses, em um total de N = 22 crianças.

Como se pode observar na Tabela 1*, as crianças das faixas etárias mais novas apresentaram um nível baixo de respostas verbais em português (o número de RC esperado era de 60, sendo que o número de RC emitidas foi 20). À medida que a faixa etária aumentava, o número de RC aumentou até chegar ao total de RC esperado. Esse fato ocorreu nesta pesquisa com crianças a partir de cinco anos.

Na faixa etária e dentro da idade média dos sujeitos da pesquisa, o total de RC esperado era de 90. Esse total não foi atingido. Entretanto, apareceram emissões verbais incorretas e palavras onomatopaicas que, somadas ao total de RC, perfizeram mais de 50% ao total de emissões verbais diante dos estímulos.

Em relação à situação de mudança do código lingüístico do português para a língua "materna", verificou-se que as crianças dos grupos de dois anos a quatro anos não emitiram nenhuma resposta, quando solicitadas a mudar para o inglês ou castelhano, francês ou alemão.

O mesmo não ocorreu com as crianças dos grupos de idade de quatro anos a seis anos e onze meses. Embora ocorressem respostas incorretas na emissão ou substituição de palavras pelo português, as respostas corretas nos idiomas pesquisados, apareceram

(*) Vide pág. 127

em número significativo, sugerindo que, a partir dessa faixa etária, as crianças parecem demonstrar condição de mudança do código lingüístico, sob ordens verbais.

Como já foi discutido na Introdução, a pré-escola desempenha papel importante no desenvolvimento da linguagem de crianças tanto inilíngües quanto bilíngües, desde que se programem atividades curriculares especiais, adaptadas aos diferentes níveis de idade.

As cinco pré-escolas pesquisadas, na opinião dos oito professores que têm alunos bilíngües, não planejam a inclusão dessas crianças no seu quadro de alunos. Uma das pré-escolas, a que acidentalmente agrega o maior número de crianças bilíngües, foi a única que relatou programar uma atenção especial a essas crianças, através da orientação dos pais, estimulação de comunicação em português na escola e atenção individual em atividades de linguagem em sala de aula.

Para as pré-escolas onde há preocupação em se promover uma atenção individualizada para as crianças bilíngües em atividades de comunicação, tais crianças são vistas pelos professores da mesma forma que as crianças unilíngües. Quando não foi demonstrada essa preocupação, os professores relataram ter observado entre as crianças bilíngües dificuldades de relacionamento com colegas, dificuldade de adaptação acadêmica e isolamento. Quando questionadas a respeito da diferença intelectual entre crianças bilíngües e unilíngües, apenas uma das oito professoras disse considerar a criança bilíngüe como mais inteligente.

Analisando os resultados obtidos, a taxa de respostas verbais para as faixas etárias mais novas é esperada, uma vez que a criança até os quatro anos está na fase de expansão vocabular. É esperado também que o número de respostas corretas aumente com a idade, tanto do ponto de vista semântico quanto fonético. (Chomski apud Pellegrini, 1981).

Com relação à criança bilíngüe esse fato também é esperado. Observou-se que, embora a criança bilíngüe possa compreender dois códigos lingüísticos diferentes, não demonstra possuir a consciência da utilização desses dois códigos. Quando foi requerido a ela a mudança, não foi capaz de efetua-la. Os sujeitos da presente pesquisa, com mais de quatro anos, revelaram a capacidade para a mudança de código, mas apenas para poucas palavras, mostrando maior facilidade para o português. Algumas variáveis devem ser aqui consideradas, tais como, o tempo de exposição da criança a ambos os códigos lingüísticos, sendo este, provavelmente, o fator mais importante, na maior aprendizagem de um ou outro código.

O papel da pré-escola em relação à programação e desenvolvimento da linguagem em crianças bilíngües também aparece, aqui, como relevante. Ela determina um programa educacional de imersão lingüística, que pode ser eficaz ou gerador de problemas de adaptação e comunicação.

Os dados obtidos através dessa pesquisa são generalidades em torno desse problema.

Os aspectos lingüísticos, psicológicos e sociais da aprendizagem precoce de duas línguas são extremamente complexos e o tema aqui tratado - a consciência metalíngüística - merece variadas abordagens, em outros delineamentos de pesquisa, que permitam avaliar os outros aspectos de língua, conforme citados por Pellegrini (1981).

A adaptação e integração de imigrantes tem sido uma preocupação cada vez maior nas sociedades civilizadas. A pré-escolaria, portanto, um papel importante em relação às crianças. É na pré-escola que as crianças procuram formar conceitos sobre si e sobre seu lugar no mundo. Nessa época, educadores e pais procuram acentuar contrastes, diferenciando grupos sociais, parecendo induzir a um etnocentrismo permanente. (Lambert, 1967).

Procurando adaptar e integrar as crianças bilíngües satisfatoriamente em seu currículo e na sociedade, a pré-escola deveria contribuir para um desenvolvimento social sem contraste entre diferentes grupos étnicos.



ASSOCIAÇÃO DE PAIS DE MONGOLÓIDES DE CAMPINAS

Colabore com a construção de sua sede própria.
Deposite qualquer quantia em cheque ou dinheiro nas contas:

Bradesco - Carmo - Ag. 0310
Banespa - Campos Sales - Ag. 148
Banco Mercantil de São Paulo S.A. - Cel. Quirino
Caixa Econômica Federal - Barão de Jaguara
Caixa Econômica Federal - Barão de Jaguara

Conta nº 043.952-5 - Campinas
Conta nº 13.001484-8
Conta nº 3.425.698-9
Conta nº 013.0010000-7
Conta nº 013.00093846-0
ou pelos telefones: 51-8762
47-9750 - 31-6077

Uma grande obra como esta não pode parar.

CONCLUSÕES

Das crianças bilíngües estudadas, nessa pesquisa, somente as que tinham mais de quatro anos foram capazes de mudar de código lingüístico, sob ordens verbais.

Somente uma dentre as pré-escolas estudadas revelou ter-se preocupado com a criança bilíngüe em sua programação curricular. Somente os professores dessa escola relataram não notar diferenças entre as crianças bilíngües e as unilíngües.

Nas escolas onde não há programação especial para crianças bilíngües os professores relataram notar diferenças entre a criança bilíngüe e unilíngüe, tendo a criança bilíngüe maior dificuldade no relacionamento com colegas, dificuldade de adaptação acadêmica e isolamento.

As pré-escolas exercem papel de primordial importância na adaptação e integração de crianças bilíngües, além de contribuírem para o seu desenvolvimento cognitivo e social.

ABSTRACT

The purpose of this paper was to appraise the metalinguistic awareness (the ability in changing two linguistic codes), in preschool bilingual children and, also to evaluate the role of school in front of these children.

Were subject of this research twenty two children (eleven boys and eleven girls) from two to six and half years old, and eight teachers from five private schools in Campinas.

The children were submitted to a short figure recognition test in both language. The teacher answered questions about the bilingual students.

The results show that the two to four years old children don't succeed in changing the linguistic code under verbal orders.

Only one of the school related curricular program for bilingual children. The Teachers of this school related no difference between bilingual and unilingual children.

The importance of preschool in language acquisition, verbal communication and social integration of bilingual children were discussed by the authors.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GARDNER, R.C. & DESROCHERS, A. Second language acquisition and bilingualism: Research in Canada (1970-1980). *Canadian Psychology*, 1981, vol. 22, nº 2, p. 146-162.
- KARUTA, K. & CANCINO, H. Trends in second-language-acquisition

→ Research. *Harvard Educational Review*, 1977, vol. 47 (3) pág. 294-316.

LAMBERT, W.E. A social Psychology of Bilingualism. *Journal of Social Issues*, 1967, vol. XXIII, nº 2, p. 91-109.

MACNAMARA, J. The bilingual's Linguistic Performance - A Psychological Overview. *Journal of Social Issues*, 1967, vol. XXIII, nº 2, p. 58-77.

MENYUK, P. *Aquisição e desenvolvimento da linguagem*. Tradução do original inglês de 1971 de G.P. WITTER & L.S. CABRAL. São Paulo, Pioneira Ed., 1975.

PELLEGRINI, A.P. Speech play and language development in young children. *Journal of Research and Development in Education*, 1981, vol. 14 (3) p. 73-90.

PHILIPSON, J. La enseñanza del Guarani como problema de bilingüismo. *Separata do Jornal de Filosofia*, 1953, vol. 1 (1), p. 3-15.

STAATS, A.W. & STAATS, C.K. *Complex Human Behavior*, N. York: Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1963.

STEWART, I.S. Bilingual Education, Family and Society. *Childhood Education*, 1981, vol. 57 (3), p. 138-143.

INSTITUTO MÉDICO-PSICOLÓGICO DE CAMPINAS

Diretor Clínico: Prof. Dr. Maurício Knobel

Psicoterapia - Psiquiatria
Comunidade Terapêutica
Emergências Psiquiátricas

Rua Frei Manoel da Ressurreição 661
Guanabara

Fone: (0192) 41-9544
Campinas - SP